

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
CIÊNCIAS DA SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE ENFERMAGEM

CÍNTIA DE ALBUQUERQUE MENDES
LUANA DO NASCIMENTO D'ABLE E SILVA
LINDYONARA DA SILVA MACEDO
THAIS APARECIDA FERREIRA DANIEL
THAYSSA THOMAS DE AQUINO DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM
SÍFILIS**

RIO DE JANEIRO
2023

**CÍNTIA DE ALBUQUERQUE MENDES
LUANA DO NASCIMENTO D'ABLE E SILVA
LINDYONARA DA SILVA MACEDO
THAIS APARECIDA FERREIRA DANIEL
THAYSSA THOMAS DE AQUINO DOS SANTOS**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES
DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS**

Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências da Saúde apresentado ao curso de Enfermagem da IBMR como requisito para aprovação na disciplina de TCC.

Profa. Orientadora: Viviane Souza

**RIO DE JANEIRO
2023**

RESUMO

Introdução: a sífilis é uma enfermidade sistêmica de trajetória crônica, que exhibe episódios de agudização e períodos de latência quando não tratada. A bactéria *Treponema pallidum*, uma espiroqueta (bacilo helicoidal e flexível) gram-negativa, constitui o agente causador da doença, que não tem capacidade infectante se estiver fora do hospedeiro mamífero por um longo período. **Objetivo:** descrever, organizar e trazer dados atuais e verídicos baseados em identificar os erros que estão acontecendo para não haver redução da sífilis mesmo sendo uma infecção de fácil cura e tratamento adequado facilitado. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de origem descritiva que foi realizada através de revisão bibliográfica baseada em obras originais que abordam o tema em questão, pesquisa essa realizada de 2020 a 2023, coleta essa realizada de outubro de 2023 a dezembro de 2023. **Resultados:** na pesquisa inicial, foram identificados 154 artigos nas bases de dados. No entanto, após a aplicação dos critérios de seleção, 140 artigos foram excluídos por diversos motivos. Com a análise de títulos e resumos, 14 artigos foram escolhidos para leitura completa. **Conclusão:** o enfermeiro emerge como um elo essencial entre a gestante e o conhecimento necessário para o empoderamento durante este período transformador. A interrupção da cadeia de transmissão da sífilis é um indicativo do sucesso das ações dos profissionais de saúde.

Palavras chaves: sífilis; sífilis congênita; sífilis na gestação.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a systemic disease with a chronic trajectory, exhibiting episodes of acute exacerbation and periods of latency when untreated. The bacterium *Treponema pallidum*, a gram-negative spirochete (helical and flexible bacillus), is the causative agent of the disease, which is not infectious if outside the mammalian host for an extended period. **Objective:** To describe, organize, and bring current and truthful data based on identifying the errors that are occurring to prevent the reduction of syphilis, even though it is an infection with an easy cure and facilitated proper treatment. **Methodology:** This is a descriptive research conducted through a bibliographic review based on original works addressing the topic in question, carried out from 2020 to 2023, with data collection from October to December 2023. **Results:** In the initial search, 154 articles were identified in the databases. However, after applying the selection criteria, 140 articles were excluded for various reasons. With the analysis of titles and abstracts, 14 articles were chosen for full reading. **Conclusion:** The nurse emerges as an essential link between the pregnant woman and the necessary knowledge for empowerment during this transformative period. The interruption of the syphilis transmission chain is indicative of the success of health professionals' actions.

Keywords: syphilis; congenital syphilis; syphilis in pregnancy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS.....	9
4 DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO.....	18
6 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a sífilis em gestantes (SG) e congênita apresenta-se como um grave problema de saúde pública, devido ao aumento expressivo dos casos dessa enfermidade, que demanda a atenção do Ministério da Saúde (MS) tanto no aspecto epidemiológico quanto nas estratégias de prevenção e intervenção. A modificação do perfil epidemiológico revela que essa enfermidade tem incidido sobre jovens de 20 a 29 anos, seguidos pelos de 15 a 19 anos, evidenciando uma postura negligente com a proteção de ISTs e a baixa adesão aos tratamentos disponibilizados.¹

No final do século XV, esta IST se difundiu pela Europa e sua origem foi objeto de duas teorias. A teoria colombiana dizia que a sífilis era uma doença do Novo Mundo e que os espanhóis que descobriram a América a levaram para a Europa. A outra teoria contradizia a primeira e defendia que a sífilis resultava de mudanças e ajustes de treponemas originários da África.¹

Ainda que seja uma doença de fácil tratamento e diagnóstico, a sífilis na gestação tem uma prevalência elevada, com cerca de 12 milhões de casos por ano na população adulta, dos quais 90% são em países desenvolvidos, e a sífilis congênita que causa 500 mil mortes fetais no mundo. O Sistema de Agravos de Notificações (SINAN) contabilizou no Brasil um total de 324.321 novos casos notificados de sífilis em gestantes entre junho de 2005 e junho de 2019, sendo a região Sudeste a mais afetada com (45%) e a Centro-oeste a menos afetada com apenas 8,9% dos registros.³

Fatores como a falta de adesão ou de realização do pré-natal, o crescimento da incidência de gravidez na adolescência, o consumo abusivo e indiscriminado de drogas ilícitas pela gestante ou pelo parceiro, a inexistência de parceiro sexual estável e/ou a presença de vários parceiros, baixo nível socioeconômico e escolaridade deficiente, multiparidade, moradia em áreas distantes dos serviços de saúde, existência de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na mulher ou no parceiro estão diretamente relacionados ao risco de infecção congênita.⁴

A sífilis é uma enfermidade sistêmica de trajetória crônica, que exhibe episódios de agudização e períodos de latência quando não tratada. A bactéria *Treponema pallidum*, uma espiroqueta (bacilo helicoidal e flexível) gram-negativa, constitui o agente causador da doença, que não tem capacidade infectante se estiver fora do

hospedeiro mamífero por um longo período. A difusão do *T. pallidum* acontece principalmente pelo contato com lesão infecciosa, seja na relação sexual ou no beijo, podendo também ser transmitida por transfusão de sangue recentemente contaminado.⁶

Ou seja, a sífilis pode ser contraída pelo sexo sem prevenção (sífilis adquirida) ou pela via transplacentária (sífilis congênita), se o *T. pallidum* atingir o sangue da grávida não curada ou mal curada. Além dessas, há outras formas de contágio menos frequentes e menos significativas para a epidemiologia, como objetos sujos, tatuagem e transfusão sanguínea.⁴

Um estudo observou que o agente infeccioso da sífilis pode ser transmitido de várias maneiras, como através de relações sexuais (sífilis adquirida), de mãe para filho durante a gravidez (sífilis congênita), por meio de objetos contaminados ou tatuagens (transmissão indireta) e via transfusões de sangue. A infecção é dividida em quatro fases: primária, secundária, terciária e latente. A fase latente é ainda dividida em recente, se o diagnóstico ocorre dentro do primeiro ano, ou tardia, se o diagnóstico é feito após um ano da infecção. Cada estágio da doença apresenta manifestações clínicas, imunológicas e histopatológicas específicas.¹

Conforme a Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986, no art.8, inciso II, o enfermeiro deve prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido em Unidade de Saúde da Família (USF). Esse é um papel essencial do enfermeiro na assistência pré-natal, pois ele possui conhecimento para atender as necessidades específicas de cada gestante e desenvolver estratégias de prevenção de doenças.³

O enfermeiro desempenha um papel importante no diagnóstico e tratamento de IST, como a sífilis. No entanto, mesmo com as estratégias de prevenção e promoção de saúde, ainda existem desafios, como a aceitação da doença e a recusa do tratamento. Para reduzir as taxas de IST, é preciso que haja uma mobilização governamental e social, e o enfermeiro tem o desafio de ser o mediador do conhecimento e do acesso aos serviços de saúde. O tratamento adequado do casal durante a gestação, com acompanhamento do enfermeiro, é fundamental para evitar a transmissão vertical da sífilis para o bebê (Junior; Lima e Aramaio, 2021).

Diante disso, são questões norteadoras: qual a importância do enfermeiro no que tange ao pré-natal de qualidade para assim reduzir a sífilis congênita? Quais meios são possíveis para que seja prestada um cuidado de qualidade?

Trata-se de um estudo que visa de forma descritiva, organizar e trazer dados atuais e verídicos baseados em identificar os erros que estão acontecendo para não haver redução da sífilis mesmo sendo uma infecção de fácil cura e tratamento adequado facilitado, isto é, disponível pelo SUS, descrever os dados e obter possíveis soluções, com isso avaliar de que forma essas mudanças podem ocorrer.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de origem descritiva que foi realizada através de revisão bibliográfica baseada em obras originais que abordam o tema em questão, pesquisa essa realizada de 2020 a 2023, coleta essa realizada de outubro de 2023 a dezembro de 2023. Com relação as obras repetidas, foram descartadas, deixando o seu último registro a fim de agregar conhecimentos recentes acerca da temática que aqui será abordada.

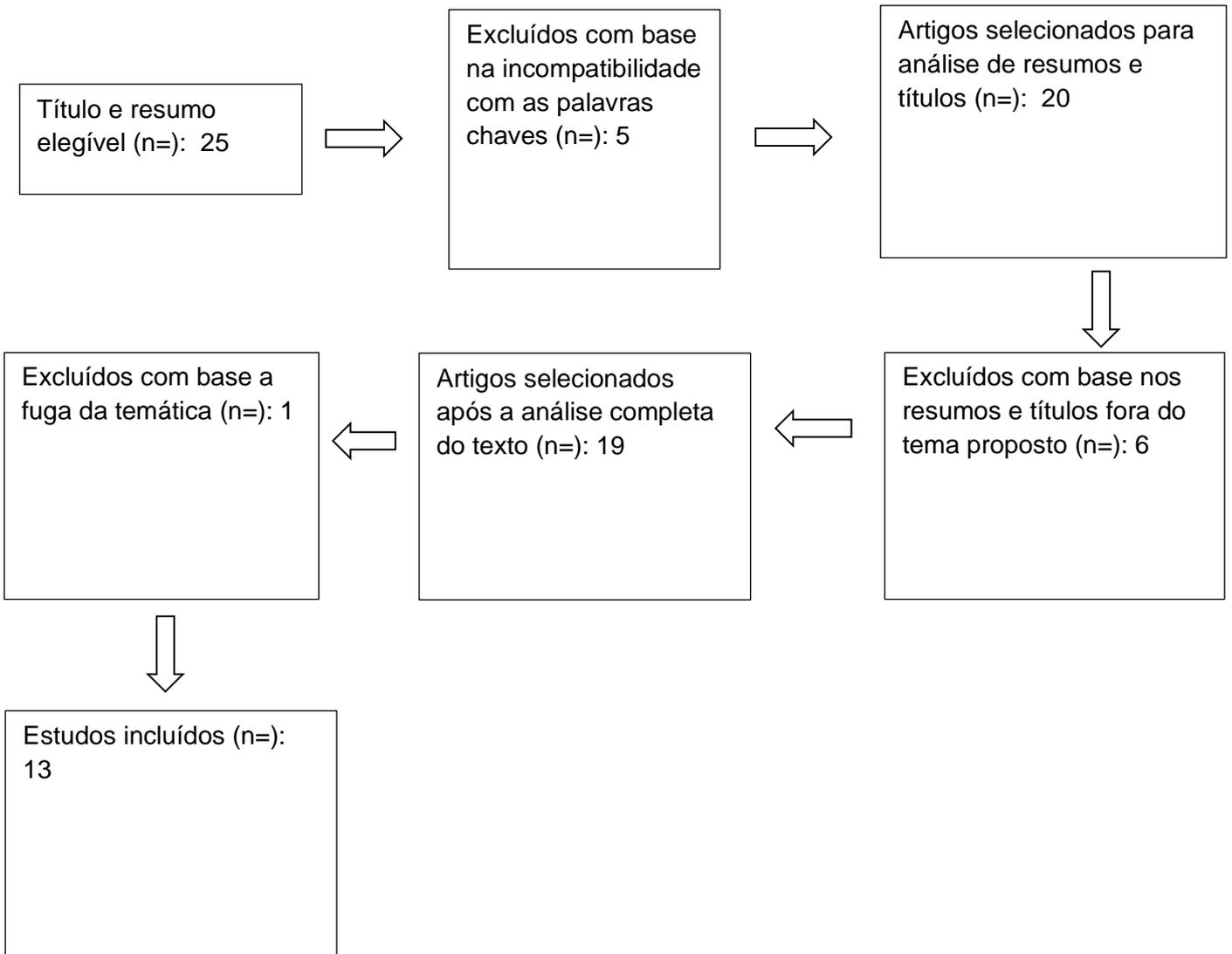
O levantamento dos dados foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e na BDEF, as principais revistas acahadas foram: Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, Research, Society and Development e Brazilian Journal of Health Review, nos resultados com os seguintes descritores: “sífilis, enfermagem e educação em saúde”.

Foram selecionados para este estudo artigos originais e revisões bibliográficas que demonstrassem semelhança com a temática proposta aqui, bem como a contribuição do enfermeiro quanto as intervenções que devem ser realizadas, utilizando como fonte periódicos em português que estavam disponíveis nos locais selecionados para a coleta de dados presentes nesse trabalho.

Em primeiro lugar, as obras foram abertas e assim houve a leitura previa do resumo presente em cada artigo, assim realizando a pré seleção. Onde nesta fase buscou-se realizar a relação do objetivo que as obras pretendiam alcançar com o objetivo da presente obra. Na fase seletiva, houve a leitura dos resultados e conclusões da obra e os trabalhos que não possuíam nenhum ponto em que relatava a importância do enfermeiro no pré-natal para a detecção e tratamento da sífilis foram descartados.

Em uma primeira busca o resultado foi de 2.320 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, como ano, revista e metodologia. Desse total, 15 artigos foram removidos por estar duplicado e 2.305 foram descartados por não se enquadrarem nos requisitos de elegibilidade. Assim, restaram 15 artigos para serem analisados na íntegra, dos quais 11 foram selecionados para compor a amostra final, conforme o fluxograma da figura 1.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores (2023).

3 RESULTADOS

Na pesquisa inicial, foram identificados 154 artigos nas bases de dados. No entanto, após a aplicação dos critérios de seleção, 140 artigos foram excluídos por diversos motivos. Com a análise de títulos e resumos, 14 artigos foram escolhidos para leitura completa. Desses, 1 foi posteriormente excluído após a leitura na íntegra, resultando na seleção final de 13 artigos para análise detalhada e apoio à revisão de literatura.

Dos artigos inclusos na revisão, a maioria foi publicado em língua portuguesa. Quanto ao tipo de estudo, identificou-se abordagem qualitativa, retrospectiva, pesquisa ação, transversal, descritivo e exploratório (Quadro 1).

Quadro 1: levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Desafios da enfermagem na assistência da sífilis gestacional na atenção primária de saúde: revisão integrativa.	JÚNIOR, Elismar de Almeida; LIMA, Rosie Soares; ARAMAIO, Camila Monique Souza. 2021	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Identificar nas literaturas científicas os desafios enfrentados por enfermeiros para oferecer a assistência a gestante diagnosticada com Sífilis no contexto da atenção primária de saúde.	Existem fatores externos que prejudicam a assistência, como: a recusa do parceiro para realizar o teste e o tratamento a sífilis. E os internos foram déficit de conhecimento dos profissionais ao manejo da sífilis e afalta de recursos como: insumos e infraestrutura dos locais para fornecer o diagnóstico aos usuários.
A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil: uma revisão integrativa.	SILVA, Ana Karolyne Monteiro et al. 2022	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Objetivando identificar os fatores base na prevenção da sífilis gestacional e suas complicações materno fetais, foi realizado uma revisão integrativa de literatura.	promoção de conhecimento sobre a sífilis gestacional e suas complicações tanto para as gestantes quanto para os profissionais de saúde que avaliam e tratam esse grupo é fundamental para a prevenção dessa doença e seus agravos.
Fatores de risco associados a persistência da sífilis gestacional:	SILVA, Hioara Kely Arcanjo et al. 2022.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	evidenciar os achados na literatura referentes aos fatores riscos associados à persistência da	Logo, a Unidade Básica de Saúde, como porta de entrada da população materna deve, por meio dos Agentes de Saúde, intensificar a busca pelas gestantes e seus

uma revisão integrativa.			sífilis gestacional	parceiros sexuais, a fim de proporcionar um tratamento de qualidade aos mesmos.
Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa da literatura.	RIBEIRO, Rodrigo Soares et al. 2020.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Buscar evidências científicas sobre a sífilis em gestantes e sífilis congênita que abordassem epidemiologia, prevenção e estratégias de controle no Brasil e outros países, a partir de uma revisão integrativa da literatura realizada nos seguintes locais: Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online e base de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, entre 2009 a 2018	As estratégias de prevenção e controle foram: melhorar o rastreamento da sífilis; investir nos profissionais de saúde e ampliar a cobertura de pré-natal.
Fatores relacionados à alta incidência da sífilis em gestantes no Brasil: uma revisão integrativa.	GONÇALVES, Ana Luiza Sardinha et al. 2022	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Analisar os fatores relacionados a alta incidência da sífilis gestacional e congênita, no Brasil. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa de estudos publicados entre os anos de 2016 à 2021, através das bases de	A falha no tratamento e o aumento da incidência da sífilis gestacional e congênita está diretamente relacionado a falta de capacitação dos profissionais de saúde, ao não tratamento do parceiro e o início tardio do pré-natal.

			dados LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. R	
A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa.	SILVA, Maria Auxiliadora; DANTAS, Patrícia Santos; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. 2021.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Este estudo delineou as estratégias adotadas por enfermeiros no manejo das gestantes com diagnóstico de sífilis.	Verificou-se que a literatura aponta a importância do profissional da enfermagem em promover ações integradas, que qualifiquem esse atendimento, com bom acolhimento, orientações sobre a necessidade de rastreamento da sífilis durante o Pré-Natal, notificando e realizando busca ativa, a fim de desenvolver um acompanhamento a terapia indicada, e monitorar análises sorológicas evitando complicações e garantindo maior segurança para mãe e para o bebê.
Sífilis na gravidez: uma revisão literária acerca do perfil epidemiológico, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença.	RIBEIRO, Giovanna Fortes Carvalho et al. 2021	Braz J Health Rev	Devido à grande relevância do assunto, o objetivo do presente artigo é descrever o manejo da sífilis em gestantes, bem como discorrer sobre dados epidemiológicos, tratamento, diagnóstico e prevenção da doença.	Logo, pode-se dizer que a sífilis congênita é agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente, ainda durante o pré-natal.
Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil.	RAMOS, Amanda Maués et al. 2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Conhecer o número de casos e taxa de detecção de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no Brasil, bem como o perfil dessas gestantes e o momento do diagnóstico.	O Brasil ainda apresenta índices preocupantes em relação à sífilis na gestação e à sífilis congênita, podendo ser consideradas como doenças reemergentes.
Guia instrucional para subsidiar	TEIXEIRA, Wanderson Luís et al. 2023	Cogitare Enfermagem	desenvolver um guia técnico para o cuidado pré-	o guia contribuirá para a qualificação do trabalho dos enfermeiros na

a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação.			natal de baixo risco.	Atenção Primária à Saúde, transformando o cenário obstétrico das regiões envolvidas e fortalecendo as práticas dos enfermeiros na realização do cuidado pré-natal de baixo risco.
Revisão Bibliográfica Sobre A Sífilis Congênita.	CASELLI, Victória et al. 2022.	Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas	Identificação e aprofundamento do conhecimento sobre sífilis congênita, ressaltando a atenção básica de saúde para prevenção, diagnóstico e tratamento.	Muitos são os desafios para o controle ideal da sífilis congênita, ainda existindo um número alto de mortes infantis e abortamentos.
Qualidade da assistência pré-natal associada à incidência de sífilis congênita: revisão integrativa.	SANTOS, Ana Alice, Alves; ARAÚJO, Francisca Aryane Gomes; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022	O objetivo deste estudo é analisar a relação entre a qualidade da assistência pré-natal e a incidência de sífilis congênita no Brasil.	Portanto nota-se a importância da presente pesquisa para a Enfermagem, enfatizando também a necessidade de políticas públicas que aproximem as gestantes e seus parceiros dos serviços de saúde, e que promovam melhorias na assistência pré-natal prestada, através do rastreio e tratamento eficazes.
ASSISTÊNCIA DE enfermagem a gestante diagnosticada com sífilis: revisão integrativa.	MOTA, Ana Karolayne; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. 2023	REVISTA FOCO	Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo abordar a assistência de enfermagem prestada as gestantes diagnosticadas com sífilis	No entanto, identificamos entraves, especialmente relacionados à adesão ao tratamento, tanto por parte das gestantes quanto de seus parceiros sexuais, ressaltando a necessidade de um enfoque mais educativo e abrangente para garantir a eficácia do tratamento e prevenção da sífilis.
Assistência de enfermagem na prevenção de sífilis congênita: uma revisão integrativa.	SALES, Aiana da Silva Garcia et al. 2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre a assistência de enfermagem prestada à gestante diagnosticada com sífilis.	Embora existam políticas públicas que assegurem e proteja a mãe e o bebê ainda assim, há um elevado déficit de eficiência no diagnóstico da sífilis, falha no tratamento, baixa aderência as consultas de pré-natal, precariedade de suporte na Unidade Básica de Saúde e enfermeiros pouco

				qualificados para tal acompanhamento.
--	--	--	--	---------------------------------------

Fonte: Produção dos autores (2023).

4 DISCUSSÃO

No Brasil, observou-se um preocupante aumento progressivo nos casos de sífilis em gestantes na última década, com um salto de 4,7 para 20,6 casos por 1.000 nascidos vivos entre 2011 e 2020. Este aumento reflete uma maior prevalência da doença em mulheres jovens, predominantemente pardas e com menor nível de escolaridade¹. Além disso, houve um avanço significativo no diagnóstico precoce da sífilis durante o pré-natal, especialmente no primeiro trimestre da gestação, o que é crucial para o tratamento eficaz e a prevenção da transmissão vertical da doença. Esses dados ressaltam a importância de intensificar as estratégias de prevenção e controle da sífilis congênita no país.⁸

Nas últimas décadas, o Brasil tem se dedicado a estudos e investimentos na saúde feminina e materno-infantil, em resposta ao alto índice de doenças sexualmente transmissíveis que impactam esses grupos. Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos no atendimento à dupla mãe e filho durante o pré-natal, um momento crucial para a saúde da mulher e do bebê. As pesquisas mostram que barreiras como educação, classe social, acesso à informação, cor da pele, estado civil e idade ainda interferem no atendimento adequado, resultando em assistência tardia, número insuficiente de consultas, diagnósticos e tratamentos atrasados, culminando em resultados negativos para o feto, como a sífilis congênita.⁹

Um estudo sugere que a chave para controlar a sífilis e prevenir a incidência de novos casos reside na detecção precoce e no tratamento imediato dos pacientes e seus parceiros sexuais. A realização de um pré-natal adequado, com consultas de rotina e exames sorológicos, é crucial. Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde sejam bem treinados para gerenciar o pré-natal e tratar a doença de maneira eficaz, e que as gestantes, particularmente as mais jovens ou com educação limitada, recebam educação em saúde para garantir cuidados efetivos e minimizar a transmissão da sífilis para o bebê.¹⁰

O papel do enfermeiro no pré-natal é vital inicialmente, incumbindo-lhe a tarefa de efetuar ou referenciar o teste de sífilis. Se o resultado for positivo, o atendimento necessita ser completo e empático. O enfermeiro atua como um pilar de suporte, encorajando a paciente a manter o tratamento e a praticar ações preventivas para proteger a saúde do recém-nascido.¹¹

A prestação de cuidados de Enfermagem de alto padrão transcende as responsabilidades administrativas e engloba também as assistenciais. É essencial

que o enfermeiro organize e execute os cuidados juntamente com sua equipe, assegurando um atendimento humanizado e eficaz. No manejo da sífilis, a enfermagem desempenha um papel crucial nos programas de saúde do SUS, realizando consultas, procedimentos, exames e prescrições, expandindo assim as funções desses profissionais e destacando sua importância no combate à sífilis e suas complicações.¹²

Durante o pré-natal na atenção básica, o(a) enfermeiro(a) dá início ao acompanhamento da gestante, realizando o cadastro e a classificação de risco da paciente, além de pedir exames iniciais. A atuação do(a) enfermeiro(a) é vital na luta contra a sífilis gestacional, pois visa acompanhar a gestação de perto, minimizando perigos para a mãe e o filho e combatendo a transmissão da sífilis. O manejo inclui testes rápidos de sífilis na primeira consulta e subsequentemente no terceiro trimestre, durante o parto e no puerpério, se for preciso.³

É importante enfatizar que a gestante deve participar de pelo menos 6 consultas de pré-natal, incluindo acompanhamento durante o terceiro trimestre. O enfermeiro deve motivar os agentes de saúde a captarem gestantes precocemente para o pré-natal e garantir a continuidade do cuidado, com o objetivo de diminuir a incidência de sífilis materna. Além disso, é essencial iniciar o tratamento o quanto antes e adotar estratégias preventivas para evitar complicações decorrentes da infecção.³

Apesar dos desafios para implementar um atendimento de enfermagem de alta qualidade, o enfermeiro reconhece que o sucesso depende de planejamento, organização e suporte. O enfermeiro tem a tarefa de coordenar ações de cuidado e conhecimentos baseados em evidências científicas para prover uma assistência de enfermagem eficaz aos pacientes da Unidade Básica de Saúde. Para alcançar o sucesso pleno, é crucial que o enfermeiro desenvolva estratégias de busca ativa em conjunto com a equipe da Unidade Básica de Saúde, identificando gestantes que não comparecem e ressaltando a importância da participação do parceiro nas consultas pré-natais com o profissional de saúde.⁷

A análise sobre a gestão da sífilis em gestantes no Brasil aponta para falhas críticas desde a fase de prevenção até a qualificação dos profissionais. Os problemas incluem baixo nível de educação e acesso insuficiente a tecnologias de prevenção, diagnósticos atrasados que prejudicam a intervenção precoce, tratamentos que não previnem a reinfecção ou a transmissão da doença da mãe para o filho, e a falta de

profissionais de saúde capacitados, o que compromete a observância dos protocolos do Ministério da Saúde. O estudo destaca a importância de investir na educação em saúde e no treinamento profissional para superar esses desafios.⁶

Os profissionais da APS desempenham um papel vital no controle da sífilis congênita, monitorando a saúde da criança exposta ou afetada pela doença através de avaliações clínicas e testes laboratoriais, e fazendo o encaminhamento para especialistas quando necessário. É também responsabilidade dos profissionais de maternidade checar as informações do pré-natal no cartão da gestante relativas ao tratamento da sífilis, realizar testes rápidos para ISTs na internação, conduzir testes não treponêmicos na mãe e no recém-nascido quando indicado, examinar o recém-nascido para sinais de sífilis congênita, tratar a condição quando houver indicação clínica ou laboratorial, registrar os casos de sífilis congênita e assegurar o encaminhamento para a APS para acompanhamento clínico contínuo.⁵

A consulta pré-natal é um momento essencial no ciclo de gestação, marcando uma fase significativa e diversa para cada mulher, moldada por seu contexto sociocultural, histórico familiar e valores pessoais. Durante esse período, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, oferecendo um ambiente acolhedor e uma escuta atenta, além de pactuar respostas adequadas às necessidades das gestantes. Eles assistem as mulheres em seus dilemas, medos, anseios e dúvidas, fornecendo informações corretas e necessárias para uma gestação saudável.¹³

A Portaria n. 358/2009 fortalece o papel da enfermagem no acompanhamento pré-natal dentro da estratégia de saúde da família (ESF), permitindo que os enfermeiros realizem prescrições durante consultas de pré-natal de baixo risco. Isso inclui o preenchimento do cartão da gestante e do prontuário, a solicitação de exames laboratoriais durante a gestação e a oferta de orientações e cuidados terapêuticos alinhados aos protocolos de saúde. Além disso, os enfermeiros são responsáveis por encaminhar gestantes classificadas como alto risco para consultas médicas especializadas.

Por fim, a consulta de enfermagem emerge como um mecanismo vital para a educação em saúde, estabelecendo uma conexão entre a mulher e o conhecimento necessário para o empoderamento durante este período transformador. Através da educação e do suporte oferecidos, as gestantes são preparadas para o parto e para

superar os medos associados a este processo único em suas vidas, reforçando a importância da consulta pré-natal como um pilar para a saúde materna e infantil.¹³

O enfrentamento da sífilis requer ações coordenadas entre os gestores de saúde e os profissionais do setor. Os gestores devem disponibilizar os meios para um diagnóstico e tratamento efetivos, enquanto os profissionais de saúde devem se aprimorar para garantir uma assistência de alto nível. O enfermeiro, como líder na qualidade dos cuidados de enfermagem, tem como meta estabelecer estratégias com a equipe de cuidados primários para incentivar os parceiros das gestantes a se envolverem no pré-natal, disponibilizando os recursos para testes e tratamento. A interrupção da cadeia de transmissão diminui os níveis de contágio na comunidade, o que mostra o êxito das ações dos profissionais no combate à sífilis.⁷

5 CONCLUSÃO

Trata-se de um tema de suma importância para o enfermeiro no acompanhamento pré-natal para combater a sífilis gestacional. Destaca-se a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento imediato, tanto da gestante quanto do parceiro, para prevenir a transmissão vertical da doença. A educação em saúde e o suporte emocional são fundamentais para garantir a adesão ao tratamento e a prática de ações preventivas.

O estudo também aponta para as dificuldades encontradas na coleta de dados específicos sobre o cuidado com gestantes diagnosticadas com sífilis, evidenciando uma repetição de informações nos diversos estudos analisados. Isso sugere a necessidade de mais pesquisas originais e detalhadas para enriquecer o conhecimento na área.

Por fim, ressalta-se a relevância da consulta de enfermagem no ciclo de gestação, proporcionando um ambiente acolhedor e informações corretas para uma gestação saudável. O enfermeiro emerge como um elo essencial entre a gestante e o conhecimento necessário para o empoderamento durante este período transformador. A interrupção da cadeia de transmissão da sífilis é um indicativo do sucesso das ações dos profissionais de saúde.

6 REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, Rodrigo Soares et al. Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 4, 2020.
2. RIBEIRO, Giovanna Fortes Carvalho et al. Sífilis na gravidez: uma revisão literária acerca do perfil epidemiológico, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença. **Braz J Health Rev**, v. 4, n. 5, p. 23198-23209, 2021.
3. SILVA, Maria Auxiliadora; DANTAS, Patrícia Santos; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11. 2021.
4. SILVA, Ana Karolyne Monteiro et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2022.
5. SILVA, Hioara Kely Arcanjo et al. Fatores de risco associados a persistência da sífilis gestacional: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, 2022.
6. GONÇALVES, Ana Luiza Sardinha et al. Fatores relacionados à alta incidência da sífilis em gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, 2022.
7. JÚNIOR, Elismar de Almeida; LIMA, Rosie Soares; ARAMAIO, Camila Monique Souza. Desafios da enfermagem na assistência da sífilis gestacional na atenção primária de saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11. 2021.
8. RAMOS, Amanda Maués et al. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9541-e9541, 2022.
9. SANTOS, Ana Alice Alves; ARAÚJO, Francisca Aryane Gomes; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo. Qualidade da assistência pré-natal associada à incidência de sífilis congênita: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e541111436854-e541111436854, 2022.
10. CASELLI, Victória et al. Revisão Bibliográfica Sobre A Sífilis Congênita. **Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas**, v. 7, 2022.
11. SALES, Aiana da Silva Garcia et al. Assistência de enfermagem na prevenção de sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 993-1006, 2022.
12. MOTA, Ana Karolayne; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. Assistência de enfermagem a gestante diagnosticada com sífilis: revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3344-e3344, 2023.
13. TEIXEIRA, Wanderson Luís et al. Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e89513, 2023.